



BALANÇO POLÍTICO E PROJEÇÃO DE RETOMADA DA LUTA DOS TRABALHADORES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO

Boletim nº 13 12/12/2024

A crise de direção revolucionária permite que Nunes submeta os trabalhadores a uma maior exploração do trabalho

Assim como já avaliamos no final de 2023, este ano vimos repetir-se a mesma política de conciliação de classes das burocracias sindicais em torno do governo de frente ampla Lula/Alckmin, impondo derrotas aos trabalhadores no Brasil inteiro, a exemplo da greve dos Institutos Federais, dos Correios, do INSS, e mais recentemente dos professores do Rio de Janeiro, dentre tantas outras. As direções sindicais traidoras deixaram o terreno livre aos capitalistas e seus governos para atacarem fundo as condições de vida e trabalho dos assalariados e dos demais oprimidos. Abandonaram bandeiras históricas dos trabalhadores para negociar, no campo dos exploradores e seus governos, e com uma fortalecida burocratização sobre as organizações de massas.

No SINPEEM, essa política se tem intensificado cada vez mais, e em 2024 atingiu um outro patamar, pois se constituiu como elemento de aproximação cada vez maior da burocracia com as correntes reformistas e centristas que compõem a “oposição unificada”. Hoje, podemos afirmar, com inúmeros exemplos práticos, que temos no SINPEEM uma “direção unificada”, que diverge em algumas situações por interesses aparelhistas e pela necessidade de se projetar eleitoralmente, e não por uma real divergência política.

A campanha salarial deste ano é o maior exemplo dessa política de conciliação de classes, que arrastou todas as correntes, chegando a encerrar a greve prematuramente, sem nenhuma reivindicação atendida, e sem utilizar os métodos próprios da luta de classes, para alcançar as alianças eleitorais em torno da candidatura de Boulos/PSOL. Para isso, a direção do SINPEEM preparou o terreno desde o início da greve, em março/2024, para conter os instintos de luta da base, ao impor a divisão dos trabalhadores municipais, formando um bloco burocrático na educação, a COEDUC. O desfecho foi de divisionismo total, inclusive dividindo setores dentro da própria educação, e de imobilismo e eleitoralismo, impondo uma derrota ao conjunto do funcionalismo municipal, sendo que os trabalhadores da saúde foram facilmente golpeados pelo governo, logo no início do movimento grevista, e mesmo assim a COEDUC sustentou o divisionismo até a derrota completa dos trabalhadores municipais.

O cerceamento e cancelamento da democracia sindical foi outra estratégia utilizada pela burocracia do SINPEEM em todas as instâncias do sindicato, com o claro objetivo de conter as tendências de luta da categoria. Só quem se encontrava dentro do leque das alianças eleitorais é que teve livre acesso ao microfone para fazer propostas durante a

greve. E essa tentativa de cerceamento se estendeu aos REs, transformados em palestras ou com reunião virtual, como foi a última.

Já no congresso, instância máxima de deliberação do sindicato, a história também se repete, já que quase nada foi discutido, nem deliberado no congresso distracionista, realizado no final de outubro. Novamente, ficou escancarado o accordão entre as correntes que compõem a direção, para impor um plano de lutas aos delegados, que sequer foi discutido na íntegra, e foi redigido às costas da categoria, que não deliberou, nem definiu as reivindicações e os métodos para conquistá-las. Plano de lutas que, portanto, não passa de uma grande farsa, uma vez que mantém a política immobilista que leva à colaboração de classes com o governo, por meio das mesas de negociação, se os trabalhadores não fizerem um balanço da atuação dessa direção, e compreenderem quem são os responsáveis pelas derrotas acumuladas nos últimos anos, e se organizarem para romper com essa política conciliadora.

Neste sentido, a Unidade Independente Classista e Combativa (UICC) defende, como tarefa principal, para a vanguarda classista que atua no sindicato, organizar a categoria para ultrapassar essas direções pelegas e traidoras, recuperando nosso instrumento de luta para a defesa dos empregos, do salário e dos direitos, impulsionando a luta pelas reivindicações mais sentidas da classe, com os métodos da ação direta e por meio da mais ampla unidade do funcionalismo, assentado na democracia operária nas assembleias e demais instâncias deliberativas do sindicato.

DEFENDEMOS:

- *Assembleias de base periódicas ao longo de todo o ano, e sempre que houver a necessidade da categoria se organizar para responder os ataques desfechados pelo governo;* ■ *A mais ampla unidade do funcionalismo para barrar os ataques de Nunes, Tarcísio e de Lula/Ackmin;* ■ *Garantia de emprego a todos, com efetivação e estabilidade aos contratados e terceirizados, sem necessidade de concurso para isso;*
- *Reajuste real dos salários com incorporação imediata dos abonos complementares. Fim da política de subsídios aos salários!* ■ *Fim da política de terceirização e privatização na educação e demais serviços públicos!* ■ *Fim da militarização na educação. Abaixo as escolas cívico-militares!*

UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA



INDEPENDENTES